

# Autoavaliação na pós-graduação

## Postgraduate self-assessment

Maria Isabel Gomes de Pinho<sup>1\*</sup> 

<sup>1</sup>Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

Maria Isabel Gomes de Pinho, branca, pesquisadora, Universidade de Aveiro.

**COMO CITAR:** Pinho, Maria Isabel Gomes de. (2024). Autoavaliação na pós-graduação. *Revista Brasileira de Avaliação*, 13(1), e130624. <https://doi.org/10.4322/rbaval202412006>

### Resumo

A pesquisa sobre autoavaliação tem vindo a crescer. No contexto da Pós-graduação, esta revisão é norteada pelas questões: Qual a evolução da publicação desta área? Qual o estado de arte?

Numa perspetiva processual, seguiu as seguintes etapas: 1) planejar; 2) operacionalizar; e 3) reportar e disseminar. Este processo foi interativo com a equipa do projeto. Foram escolhidas as bases referenciais *WoS* e *Scopus*. Através de técnicas bibliométricas e de análise temática obteve-se resultados sobre a crescente publicação e o mapeamento temático, bem como o estado de arte dos temas relevantes. Verificou-se que a autoavaliação para além do seu valor próprio ela pode integrar e enriquecer outras formas de avaliação. Limitações e futuras direções de pesquisa são indicadas. Para além da contribuição teórica este estudo pretende valorizar a autoavaliação como um processo de aprendizagem, em múltiplos níveis imbricados (sala de aula, programas de pós-graduação e instituições) da Educação Superior.

**Palavras-chave:** Autoavaliação. Pós-graduação. Educação superior. Revisão da literatura.

### Abstract

Research on self-assessment has been growing. In the context of Postgraduate, this review is guided by the questions: What is the evolution of publications in this area? What is the state of the art?

From a procedural perspective, it followed the following steps: 1) plan; 2) operationalize; and 3) report and disseminate. This process was interactive with the project team. *WoS* and *Scopus* reference bases were chosen. Through bibliometric techniques and thematic analysis, results were obtained about publication growing and thematic mapping, as well as the state of the art of relevant themes. It was found that self-assessment, in addition to its own value, it can integrate and enrich other forms of evaluation. Limitations and future research directions are indicated, as contributions to this area of research and practice having an impact on Society. In addition to the theoretical contribution, this study aims to value self-assessment as a learning process, at multiple intertwined levels (classroom, postgraduate and institutions) of Higher Education.

**Keywords:** Self-evaluation. Postgraduate. Higher education. Literature review.

A RBAVAL apoia os esforços relativos à visibilidade dos autores negros na produção científica. Assim, nossas publicações solicitam a autodeclaração de cor/etnia dos autores dos textos para tornar visível tal informação nos artigos.

**Recebido:** Setembro 14, 2023

**Aceito:** Março 11, 2024

**\*Autor correspondente:**

Maria Isabel Gomes de Pinho

**E-mail:** [isabelpinho@ua.pt](mailto:isabelpinho@ua.pt)



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



## Introdução

A autoavaliação na pós-graduação insere-se na área da avaliação educacional, em contexto da Educação Superior (Leite & Polidori, 2021). Este é um tema relevante quando se pretende uma melhoria contínua não só dos resultados da pós-graduação, mas também dos processos de ensino/aprendizagem de modo que a pós-graduação tenha impacto na formação, capacitação e educação dos estudantes. A autoavaliação pode facilitar a construção de uma cultura de aprendizagem onde os estudantes e professores, também na Educação Superior, consigam aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser pessoa (Delors, 1998).

Este artigo apresenta uma revisão exploratória sobre autoavaliação na pós-graduação, na perspetiva de que esta é multi-referencial e multidimensional, construída a partir de uma base teórica (internacional e nacional) que deve ser alinhada com as especificidades e as práticas de cada contexto. Através da exploração de estudos prévios escolhemos uma estratégia explícita, sistemática e replicável, respeitando critérios de inclusão e exclusão. Para a elaboração deste artigo foram escolhidas duas bases de dados referenciais complementares: *Web of Science (WoS)* e a *Scopus*.

Pretende-se obter uma visão global sobre a área da autoavaliação na pós-graduação, respondendo a duas questões principais:

Q1- Qual a evolução de publicação desta área?

Q2- Qual o estado de arte desta área?

## Metodologia

Esta revisão da literatura insere-se num projeto de pesquisa, onde se considerou estruturante fazer uma revisão da literatura. Deste modo, esta revisão da literatura não surge do vácuo, antes resulta da experiência e da conclusão de outros projetos, no âmbito da Avaliação, que suportaram a elaboração da proposta de candidatura do projeto bem como de um artigo no mesmo âmbito (Leite et al., 2020a).

As principais etapas desta revisão da literatura são: 1) planejar; 2) operacionalizar; e 3) reportar e disseminar (Pinho & Leite, 2014; Tranfield et al., 2003). A primeira etapa - planejar a revisão-teve o seu ponto de partida na constatação, por parte da equipa de pesquisa, da necessidade de fazer uma revisão da literatura. Após a preparação e debate da proposta de revisão, foram definidas as questões de pesquisa para a revisão bem como outros elementos para o preenchimento do protocolo de revisão.

Na etapa seguinte - operacionalizar a revisão - foi feita a pesquisa e recolha bibliográfica, na base de dados *Web of Science*, em agosto de 2021, seguindo o protocolo. Esta revisão exploratória serviu de base conceptual para dar início ao projeto. O período de publicação foi de 1990 a 2021.

Como a revisão da literatura deve estar em atualização, foi decidido fazer posteriormente uma recolha adicional, com o objetivo de obter o estado de arte, abarcando o período entre 2021 e 2023 (junho). Decidiu-se que esta recolha seria feita na *Scopus*, devido à sua mais ampla cobertura para as Ciências Sociais.

A terceira etapa - reportar e disseminar a revisão- trata de apresentação dos resultados obtidos e da sua análise. A publicação do presente artigo constitui um meio de disseminar esta revisão, que se pretende não só partilhar, mas também recolher ensinamentos do retorno dos seus leitores.

A revisão da Literatura pode ser apoiada com a utilização de softwares de modo a potenciar os seus resultados, ensinamentos e reprodutividade (Costa et al., 2019; Moresi & Pinho, 2022; Pinho et al., 2022).

### 1) Estratégia de recolha

Após definidas as questões a responder foram definidas as palavras-chave a usar na composição do questionamento à base de dados. As palavras-chave selecionadas foram



pensadas de acordo com dois âmbitos. No âmbito da Autoavaliação selecionamos as seguintes palavras: "self-evaluation", "auto-evaluation" e "auto-assessment". No âmbito da Pós-graduação selecionamos "postgraduat\*", "higher education" e "course".

Recordemos as duas questões norteadoras: Q1- Qual a evolução de publicação desta área? Q2- Qual o estado de arte desta área?

Para responder à primeira questão fez-se uma recolha na plataforma WoS, onde se recolheram referências publicadas entre 1990 e 2021 (agosto), num período de aproximadamente 30 anos. Esta recolha foi feita no campo *Topic*, na base referencial WoS, que inclui a pesquisa no *Title*, *Abstract*, *Keywords* e *Keywords Plus*. Foram feitas algumas restrições, de acordo com o protocolo:

- Tipo de documento:
  - Article, proceedings paper, review article, early access
- WoS Categories:
  - *Education Educational Research* e *Education Scientific Disciplines*

Para responder à segunda questão fez-se uma recolha na plataforma Scopus, no período de publicação 2019 a junho 2023, segundo as mesmas palavras-chave da recolha anterior no WoS.

## 2) Estratégia de análise

A primeira observação situou-se na evolução das publicações e nos decorrentes períodos identificados na amostra WoS.

Os mapas de termos (palavras-chave) são baseados em coocorrência para posicionar os nós nos mapas. A distância, entre dois nós, é proporcional à coocorrência dos termos. O tamanho dos nós é proporcional ao número de artigos com uma palavra-chave específica. No mapa, os nós são atribuídos pelo *VOSviewer* a clusters com base num algoritmo de cluster específico (os clusters são destacados em cores diferentes). Esses *clusters* se identificam intimamente relacionados (frequentemente co-ocorrendo), onde cada nó é atribuído a apenas um cluster. De seguida serão apresentados os resultados e sua discussão.

## Resultados 1991-2021 agosto Wos

Iniciamos com os resultados das três décadas de publicação (1990-2021\_agosto). De consideramos dividir em 2 períodos: 1) duas décadas iniciais (1990-2009); e 2) uma década de aumento de produção (2010-2021-agosto).

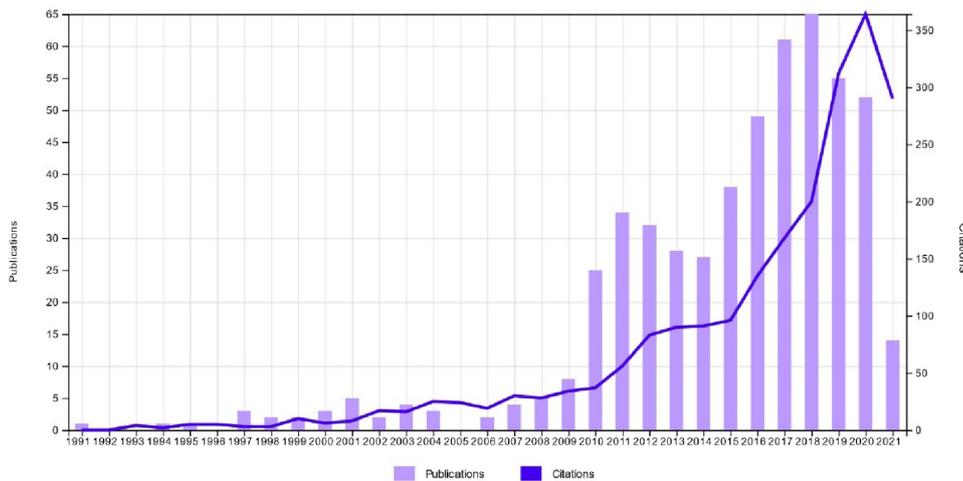
Evolução das publicações no período alargado - 1990-2021 (agosto)

Obteve-se um total de 526 publicações (ou referências). A distribuição por anos de publicação e a evolução das suas citações pode ser visualizada na Figura 1.

Pela observação da Figura 1, decidimos dividir em dois períodos de publicação para identificar a evolução dos temas nesta área. A evolução de publicação e de citações se caracteriza por dois nítidos subperíodos de publicação: nos 20 anos iniciais (1990-2009) o número de publicações recolhido é de cerca de 10% da totalidade (46 publicações). Nos 10 anos seguintes se recolheu 480 publicações (2010-2021\_agosto); verifica-se também um incremento de citações destas publicações.

Tipo de publicações no período alargado - 1990-2021 (agosto)

Destas 337 publicações, 181 são artigos e 152 são *Proceedings papers*. Existem 5 artigos de revisão, mas para o âmbito do projeto, consideram-se dois destes artigos de revisão como relevantes. Em 2017, Panadero et al. (2017) apresentam uma síntese teórica sobre os efeitos da autoavaliação do estudante na sua aprendizagem e desempenho. Outras associações são apresentadas, como por exemplo efeitos na autoeficácia e na automonitorização. Para além de apontarem linhas de pesquisa futuras apresentam argumentação que poderá ser usada para valorizar a autoavaliação como impacto positivo a nível educacional, particularmente ao nível das estratégias de aprendizagem.



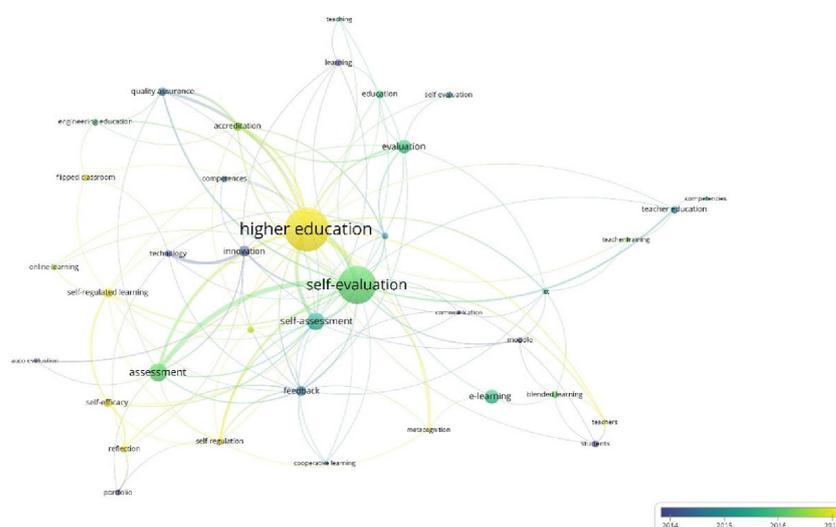
**Figura 1.** Número de publicações e citações entre 1991 e 2021.  
**Fonte:** WoS (2023).

Em 2021, Salvat & Garcia (2021), em Espanha, focam na aprendizagem autorregulada na Educação Superior e na sua ligação à autoavaliação, especificamente nos processos de *feedback*. As autoras dividiram os artigos recolhidos, para efeitos de análise, em dois grupos: 1) artigos que apresentam uma revisão sistemática sobre o papel da tecnologia nos processos de *feedback* para fomentar a autorregulação; 2) os artigos que apresentam uma proposta concreta do uso da tecnologia para melhorar o *feedback*.

Dos 181 artigos publicados neste período 68 artigos. Nesta amostra de artigos aparecem 5 artigos do Brasil (Machado & Urbanetz, 2020; Marquezan et al., 2017; Medeiros & Fontoura, 2018; Nogara et al., 2018; Teixeira et al., 2017).

Palavras-chave no período alargado - 1990-2021 (agosto)

Nestas 526 publicações foram identificadas 1409 palavras-chave. A Figura 2 dá-nos uma panorâmica do grau de intensidade da interligação entre as palavras-chaves. No núcleo é constituído por 213 palavras-chave intensamente interligadas que orbitam em torno da palavra-chave central: *Higher Education*. As restantes 1196 palavras-chave, como o seu grau de interligação é menor, formam um anel em torno do núcleo.



**Figura 2.** Interligação das palavras-chave.

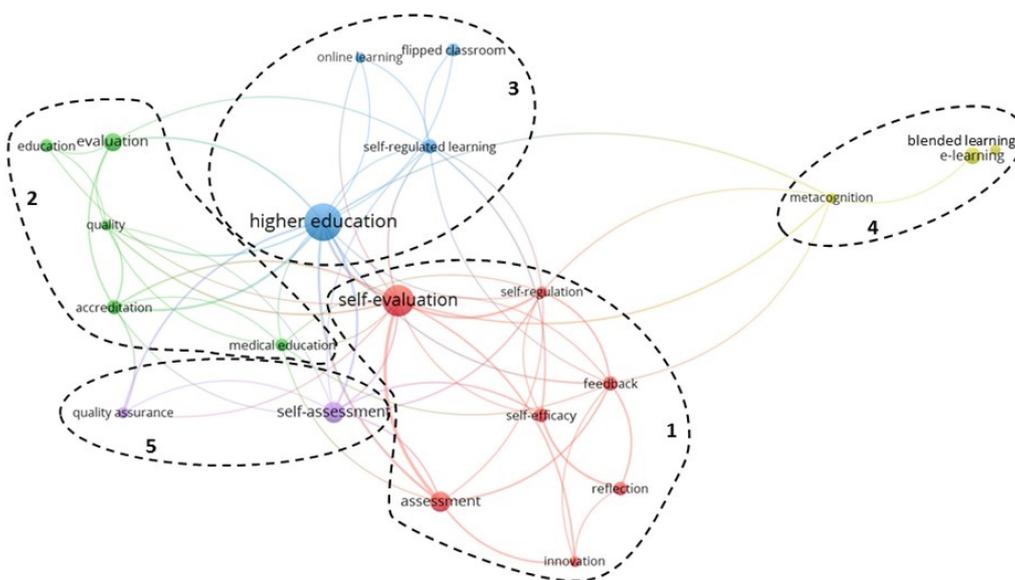


No período de 1990-2009 foram recolhidas 46 referências, das quais selecionamos algumas publicações deste período inicial. Por exemplo, um artigo de Catherine Milne (2009) se destaca ao tratar das reações dos alunos à intersecção entre as experiências em curso na sala de aula da universidade e a componente formativa da avaliação da aprendizagem, através da autoavaliação. Outro artigo publicado em 2009, escrito por Thurman et al. (2009), da Austrália, enfatiza o valor da colaboração na aprendizagem dos estudantes, recomendando que os professores da formação de veterinários devem dedicar mais tempo a atividades que preparem os estudantes para trabalharem em conjunto.

Em 2002, Akiyoshi Yonezawa (2002), do Japão, publicou um artigo que se concentra na função e no impacto dos sistemas de auto monitorização e de autoavaliação como processos únicos orientados para a descentralização e para a reflexão interna. O autor considera que a autoavaliação deve ser uma parte central da denominada garantia de qualidade (*quality assurance*), mesmo após a introdução de um sistema de avaliação de qualidade externo e centralizado. Tal artigo reforça a necessidade de ultrapassar a dicotomia entre avaliação interna e externa, considerando antes sua complementaridade.

Relativamente ao segundo período (2010-2021 agosto), fez-se uma análise conjunta (qualitativa e quantitativa) de palavras-chave, para mapear a estrutura subjacente num conjunto de publicações (Seale et al., 2010). Na Figura 3 está apresentada a coocorrência das 21 palavras-chave que são referidas pelo menos 5 vezes nas 337 publicações recolhidas. Esta figura permite uma visualização da localização das palavras-chave e das suas inter-relações.

As palavras-chave foram agrupadas em 5 *clusters* temáticos. No centro da Figura 3 situa-se o cluster 1 (a vermelho) constituído por 7 palavras-chave: *self-evaluation*, *assessment*, *self-regulation*, *feedback*, *self-efficacy*, *innovation* e *reflection*. O cluster 2 (a verde) é constituído por 5 palavras-chave: *accreditation*, *quality*, *evaluation*, *medical education* e *education*. O cluster 3 (a azul) é constituído por 4 palavras-chave: *higher education*, *self-regulated learning*, *online learning* e *flipped classroom*. O cluster 4 (a amarelo) é constituído por 3 palavras-chave: *metacognition*, *e-learning* e *blended learning*. O cluster 5 (a lilás) é constituído por 2 palavras-chave: *self-assessment* e *quality assurance*.



**Figura 3.** Rede da co-ocorrências das 21 palavras-chave.

De modo a identificar a relevância de algumas publicações e identificar publicações seminais foram também analisadas as citações destas 337 publicações. Neste artigo são apresentados alguns exemplos dessas publicações mais citadas, por áreas temáticas. Por exemplo, se considerarmos o cluster 1, o nosso foco de análise, na área da mudança comportamental



identificamos duas publicações seminais de Albert Bandura. A publicação de 1977, é usada para reforçar a base teórica sobre a mudança de comportamento através de ações planejadas para ter esse impacto (Bandura, 1977). Na publicação de 1986, Bandura apresenta uma teoria abrangente da motivação e ação humana a partir de uma perspectiva sociocognitiva, e aplica sistematicamente os princípios básicos desta teoria à mudança pessoal e social (Bandura, 1986). Donald Schön é amplamente referenciado entre os pesquisadores quando consideram a autorregulação e a reflexão como pré-requisitos nos processos-chave do desenvolvimento para o desenvolvimento profissional, nomeadamente de especialistas e de professores (Schön, 1983). Este autor desenvolveu o conceito de prática refletiva, ou seja, a capacidade de refletir sobre as próprias ações de modo a envolver-se num processo de aprendizagem contínua.

A partir da publicação seminal da taxonomia de Bloom (1956), Anderson & Krathwohl (2001) incorporam os avanços da psicologia cognitiva para proporem uma taxonomia sobre os processos de aprender, ensinar e avaliar. Cohen (2013) elabora um guia não técnico para planejar a pesquisa, usando estatística e suas ferramentas de modo a fazer uma análise mais eficaz.

Zimmerman (2002), procura compreender como o aluno faz uso de processos de aprendizagem, especificamente dos processos de autorregulação, considerando três fases cíclicas: a fase de premeditação que se refere a processos e crenças que ocorrem antes dos esforços para aprender; a fase de desempenho que se refere a processos que ocorrem durante a implementação comportamental e a fase autorreflexão que se refere a processos que ocorrem após cada esforço de aprendizagem.

Ainda no cluster 1, relativamente à temática do poder do *Feedback*, segundo Hattie & Timperley (2007), o feedback é uma das influências mais poderosas na aprendizagem e no desempenho, mas esse impacto pode ser positivo ou negativo, o que reforça a necessidade de ser considerado na autoavaliação. Este artigo muito citado fornece uma análise conceitual do feedback e analisa as evidências relacionadas do seu impacto. Não basta dar feedback, importa saber que tipo de feedback e qual a maneira mais adequada de o fornecer. O feedback pode ainda ser abordado como uma técnica usada na autoavaliação, para dados qualitativos (Braun & Clarke, 2006). Boud & Molloy (2013) publicaram, em 2013, um artigo muito citado, onde os conceitos *feedback*; *sustainable assessment*; *impact on learning* e *curriculum design* estão ligados.

Em 2013 a dupla Panadero & Jonsson (2013) procuraram identificar como os indicadores de autoavaliação têm potencial de influência positiva na aprendizagem dos alunos e quais as várias maneiras de as usar para mediar a melhoria de desempenho e a autorregulação, que podem ser usados para fins sumativos e formativos.

Focado no estudante, um artigo analisa 48 estudos quantitativos de avaliação por pares, comparando as notas dos pares e dos professores (Falchikov & Goldfinch, 2000). Esta meta-análise verificou que as avaliações dos pares se assemelham mais às avaliações do professor quando são usados nos julgamentos globais critérios bem compreendidos, do que quando a avaliação se limita a várias dimensões individuais.

Outro artigo muito citado, explica o processo de avaliação e analisa conjuntos de notas como forma de justificar a validade do processo. Os resultados sugerem que os alunos, mesmo aqueles sem experiência anterior em avaliação por pares ou autoavaliação, nas condições adequadas, são capazes de julgar com precisão o seu próprio trabalho e fazer julgamentos razoavelmente precisos do trabalho de seus pares (Kearney et al., 2016).

Em 2017, Britton et al. (2017) focaram nas competências de trabalho em equipa eficaz, que são essenciais para o sucesso num ambiente de trabalho cada vez mais baseado em equipa; no entanto, considera-se difícil medir e avaliar o desenvolvimento desta competência, no meio académico, dificultando dessa forma o desenvolvimento dessas competências nos currículos. Evidências preliminares sugerem que as competências do trabalho em equipa melhoram ao longo do tempo quando ensinadas e avaliadas.

Outro artigo reforça como o trabalho em equipa é uma das competências mais importantes para a maioria dos profissionais e que é necessário que esta aprendizagem seja incluída nos



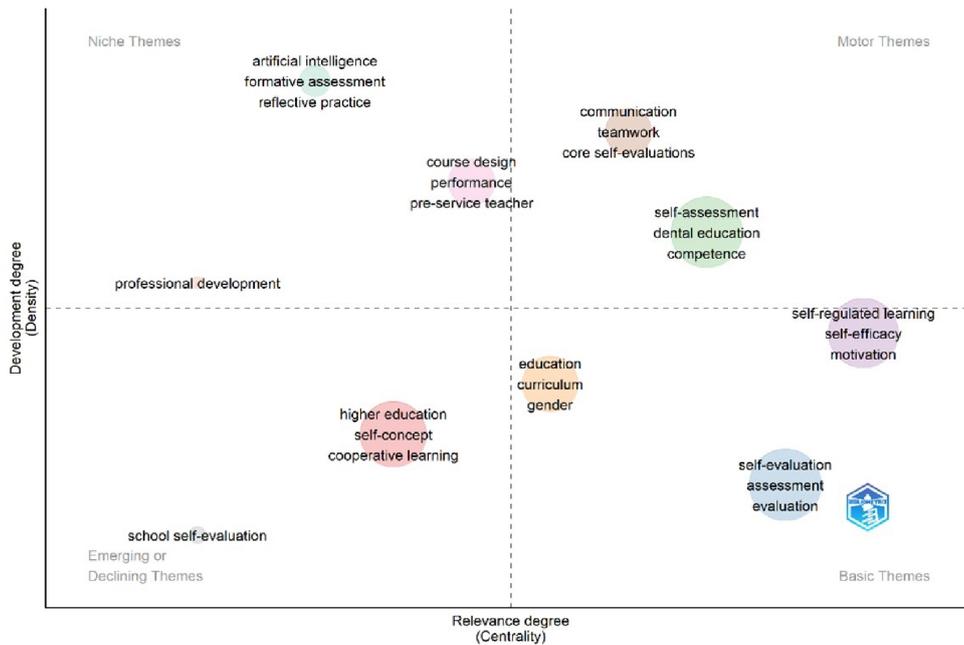


Figura 6. Mapa temático.

Para cada quadrante serão indicados os clusters, as palavras-chave e publicações exemplificativas. No quadrante Temas Motores, o Cluster *Self-assessment*, agrega algumas palavras-chave, como *competence*; *postgraduate medical education*; *accreditation*; *peer review*; *residency*; *skills*; *educational measurement*; *peer-assessment*; *professional competence*; *self-reflection*; *undergraduate education* (Alturki & Stuckenschmidt, 2022; Mejía & Baena, 2020). O Cluster *Communication* engloba: *learning outcomes*; *medical education*; *teaching effectiveness* (Hanley et al., 2019; Martini et al., 2021a).

No quadrante Temas Básicos e Transversais, localizamos 3 clusters: *Cluster Education*, abrangendo palavras-chave como *academic performance*, *curriculum* (Brink et al., 2022; Parte & Mellado, 2022), o Cluster *Self-evaluation* engloba as palavras-chave: *active learning*, *collaborative learning* e *feedback* (Knox et al., 2019; Medina-Craven et al., 2022). O Cluster *Self-regulated Learning* engloba: *motivation*, *flipped classroom* e *experiential learning* (Beranič & Heričko, 2019; Grebener et al., 2021; Padilla-Petry & Vadeboncoeur, 2020).

No quadrante Temas Emergentes ou em Declínio, situa-se o Cluster *Higher Education*, agrega subtemas sobre acreditação, autoavaliação e garantia de qualidade numa perspectiva de aprendizagem (Agasisti et al., 2019; Galanto & Baptista, 2023; Guaman-Quintanilla et al., 2023; Rosa et al., 2019; Solano-Cordero et al., 2022). De assinalar também o tema *school self-evaluation* (Brown et al., 2020; Kurum & Cinkir, 2019; O'Brien et al., 2022; Stura et al., 2019).

No quadrante Temas Nicho ou Tema Altamente Desenvolvidos e Isolados, localizam-se três clusters: o Cluster *Artificial Intelligence*, abrangendo *formative assessment* e *reflective practice* (Dohms et al., 2020; Lee, 2023); o Cluster *Course Design* (Campbell, 2022; Speer et al., 2022) e o Cluster *Professional Development*, cujas publicações fazem apelo ao desenvolvimento dos professores na aprendizagem sobre avaliação (Annetts & Day, 2019; Kartal, 2021; O'Brien et al., 2022).

### Análise temática

A análise temática é um método para identificar padrões baseado em teorias prévias ou mesmo para detetar temas emergentes (Costa et al., 2016; Miles & Huberman, 2020).

Pensando no âmbito do projeto, subjacente a esta revisão, procuramos fazer uma análise temática exploratória com quatro temas relevantes, identificados pela equipa do projeto. Estes temas são: Pós-graduação, Colaboração, Literacia em Avaliação e Educação de professores e Experimentação ou *Mindset*. Para cada tema serão indicadas publicações relevantes



selecionadas tanto das recolhas exploratórias feitas no *WoS* como no *Scopus*. De notar que outros subtemas podem ser explorados, de acordo com objetivos específicos determinados.

#### Tema 1 - Pós-graduação

Como o contexto do projeto é a pós-graduação, procuramos alguns artigos que foquem a autoavaliação neste contexto. Escolhemos algumas palavras-chave para aprofundar as suas relações. Por exemplo, se focarmos na palavra-chave “*postgraduate*” verificamos que ela é componente de outras palavras-chave. Assim consideramos: *postgraduate*; *postgraduate studies*, *postgraduate programs* e *postgraduate medical education*. Neste âmbito selecionamos as seguintes publicações.

Da Holanda vem uma análise documental de 50 anos de prática de acreditação de programas de pós-graduação em educação, na perspetiva de que a acreditação é moldada pela qualidade educacional e pela gestão da qualidade (Akdemir et al., 2017). O projeto de acreditação apropriado é importante, pois pode gerar melhorias na formação, mas também pode levar à descontinuidade de um programa, caso não passe na avaliação. Quatro temas no sistema de acreditação destes programas foram identificados: (1) objetivos de acreditação, (2) domínios de qualidade, (3) abordagens de gestão da qualidade e (4) responsabilidades dos atores. Um foco nos resultados e na melhoria da qualidade foi introduzido no sistema atual, mas os autores recomendam que haja um esforço no sentido de diminuição da burocracia.

Outro estudo da Holanda, foi realizado com professores participantes, pertencentes a 12 diferentes disciplinas, com o foco era o de fornecer aos professores clínicos *feedback* sobre suas competências de ensino, considerando que esse retorno de avaliação é uma poderosa ferramenta para melhorar o ensino (Fluit et al., 2015).

Do Reino Unido um estudo de caso demonstra como as práticas de avaliação e feedback de um programa foram redesenhadas, a partir da evidência recolhida na literatura, num projeto da área da Interação e Colaboração, via Tecnologia (Barton et al., 2016). Este estudo foi informado pela pesquisa-ação, sendo conduzido em dois ciclos de planeamento, ação, avaliação e reflexão.

Do Chile um estudo apresenta um modelo para melhorar o processo de autorregulação (Careaga Butter et al., 2017). O objetivo principal era projetar um Modelo de Garantia da Qualidade para Programas de Pós-Graduação, a fim de constituir um modelo teórico, referencial para a área da matemática e informática que otimizaria os processos de autorregulação, autorregulação avaliação e credenciamento de programas de mestrado e doutorado. Esta pesquisa descritiva é baseada em uma abordagem de métodos mistos. Como resultado do processo de otimização, foi obtida uma matriz de oito dimensões que está disponível *online* para ser usado pelos diretores de programas pós-graduação. Por fim, foi realizado um modelo com quatro etapas principais para a instalação de uma autorregulação e de uma cultura de autoavaliação que leva ao credenciamento como evidência da qualidade dos programas da pós-graduação

Da Ucrânia, um projeto europeu implementou um curso online com base no modelo ADDIE, onde são listados os processos genéricos para a construção de ferramentas eficazes: Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação da formação baseado no modelo ADDIE (Morze et al., 2017).

Num estudo conduzido durante três anos, no Japão, foram acompanhados os estudantes, cuja avaliação foi realizada usando pré e pós-testes, autoavaliação de competências e de mudança de comportamento bem como foram feitas avaliações do programa por meio de questionários. Conclui-se que a combinação de aprendizagem baseada em simulação com a aprendizagem assistida por pares se revelou potencialmente mais eficaz na melhoria da educação de pós-graduação do que só de palestras assistidas por pares (Yamamoto et al., 2019).

Num estudo sobre a acreditação de programas de pós-graduação em 5 países observa-se uma evolução desde o foco no processo de acreditação a um mais vasto âmbito, nomeadamente na necessidade de autoavaliação e uso de múltiplos dados quantitativos e qualitativos (Fishbain et al., 2019).



A maioria dos sistemas de acreditação têm sido implementadas nos últimos 20 anos. Devido à crescente mobilidade internacional para educação e emprego, a necessidade de supervisão da garantia de qualidade tem vindo a ser implementada através de sistemas formais de acreditação reconhecidos a nível Nacional e Internacional. Tradicionalmente estes sistemas começam por focar nos recursos e na estrutura e posteriormente vão revendo e acrescentando indicadores sobre os processos, os resultados e os impactos dos programas. De um modo simplificado existem algumas características transversais a estes sistemas: recolha de dados, visitas por avaliadores e um incremento de complementaridade com a autoavaliação (Bedoll et al., 2021; Fishbain et al., 2019; Solano-Cordero et al., 2022).

Para além destas perfectivas de vários países é de notar que transversalmente a escolha dos indicadores e o seu uso vêm sendo questionados (Leite, 2022; McManus et al., 2020).

## Tema 2 - Colaboração

Na perspetiva de que a avaliação deve ter como principal objetivo a aprendizagem em vez do julgamento e classificação, interessa compreender os processos de interação que permitem a melhoria da aprendizagem.

Da Finlândia, vem o reforço sobre a necessidade de aprender a competência para o trabalho colaborativo durante a Educação Superior (HE), mas que é preciso um trabalho continuado para explicar como definir e avaliar tal competência. Neste estudo, responderam 546 alunos a um questionário sobre Práticas de Conhecimento Colaborativo (CKP). Alguns aspetos foram medidos, como por exemplo: a integração de esforços pessoais e coletivos, o desenvolvimento por meio de feedback, a compreensão de diferentes disciplinas e conhecimentos relacionados, a colaboração interdisciplinar e uso de tecnologia digital (Muukkonen et al., 2020).

Aprender a colaborar é uma das competências a ser aprendidas nas Universidades, para além de aprender a comunicar, a desenvolver o pensamento crítico, a gerir o tempo, a saber pesquisar e a liderar (Martini et al., 2021b).

## Tema 3 - Literacia em avaliação e educação de professores

Se considerarmos as instituições de Educação Superior como organizações de aprendizagem estas devem usar a informação criada pelos sistemas de qualidade como recurso para a sua gestão estratégica (FEEC, 2019; Nordblad et al., 2020). Deste modo o incremento da literacia em Avaliação poderá ajudar a rentabilizar o esforço da realização de autoavaliação no sentido de melhorar a qualidade dos programas de pós-graduação. Os vários atores da avaliação devem ter formação nesta área, em especial os professores.

O ensino e aprendizagem estão ligados e essa experiência é transformadora quando o foco é um programa de educação para professores (Gossman & Horder, 2016). O desenvolvimento profissional dos professores passa pela sua formação sobre os processos de autoavaliação tanto institucional como de sala de aula (O'Brien et al., 2022). Esta formação também deve abarcar o seu desenvolvimento profissional no uso dos dados e na sua participação ativa nos processos de autoavaliação.

No presente caso desta revisão da literatura o contexto da autoavaliação é da pós-graduação. Mesmo limitando a este contexto a autoavaliação tende a ser eficaz se for uma prática quotidiana emergente de uma cultura de qualidade e de avaliação para a melhoria contínua (Zeledon-Ruiz & Araya-Vargas, 2019). Alguns estudos focaram na autoavaliação em sala de aula (Oskineegish, 2019) e outros na autoavaliação como componente do ecossistema nacional de avaliação e acreditação (Berezhnova et al., 2018; Jesus-Silva et al., 2018).

Apesar de constituírem tipos de avaliação distintas elas são complementares e o desafio é o de saber integrá-las de modo que se evitem redundâncias no sistema de avaliação e desperdício de tempo com duplicação de trabalho, tanto no fornecimento de dados como na sua recolha. Claros e participativos sistemas de avaliação devem saber aproveitar não só os resultados para os seus objetivos, mas também aprender durante todos os processos de avaliação, incluindo o uso dos resultados da avaliação.



#### Tema 4 - Avaliação interna e garantia da qualidade

As instituições e em particular os cursos de pós-graduação são provedores e utilizadores de dados e informação que suportam tanto as avaliações internas como as avaliações externas. Da Costa Rica vem um exemplo de ligação entre a creditação e a autoavaliação (Solano-Cordero et al., 2022).

Da Argentina vem uma contribuição sobre o modelo de avaliação institucional utilizado na Argentina, relativamente a tipos de modelos, como sendo um modelo misto, onde a autoavaliação tem um importante papel (Gomez & Negro, 2019).

A garantia de qualidade interna vem tendo uma evolução a nível global (O'Sullivan, 2017; Overberg et al., 2020). No Brasil esta avaliação tem sido implementada através da Capes (Almeida Guimarães & Almeida, 2011) tendo vindo a evoluir com a recente inclusão da dimensão da autoavaliação (Leite et al., 2020b).

A nível europeu, são elaborados guias para a garantia de qualidade nas universidades, com os devidos ajustes para cada país (Manatos et al., 2015); neste artigo a autoavaliação aparece ligada ao tema de garantia de qualidade. Alguns autores abordam a avaliação, da qualidade interna e externa, segundo as potenciais ferramentas e sua ligação com a autoavaliação (Gaftandzhieva et al., 2020). Outros autores procuram identificar as lacunas e as necessárias novas competências destes programas (Hnatkova et al., 2022; Sarrico, 2022). Da Finlândia vem uma abordagem integrada da qualidade da Educação, considerando os seus vários componentes: legislação, documentos enquadradores, sistemas de avaliação interna e externa, guias internacionais e os princípios que orientam a avaliação (Louko & Blomqvist, 2018, p. 38).

#### Tema 5 - Experimentação ou Mindset experiencial

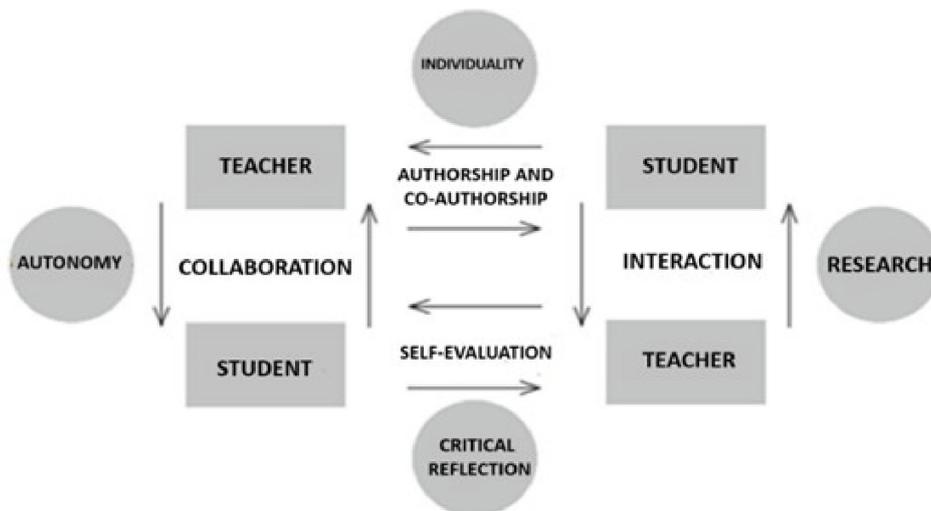
De Estónia vem outra contribuição na área da autoavaliação de competências. Foi realizado um exercício de avaliação sobre a competência de empreendedorismo. Medir a competência do empreendedorismo, incluindo as competências relacionadas à mentalidade empreendedora (*entrepreneurial mindset*), é uma iniciativa relativamente nova. No que diz respeito à competência empreendedora, incluindo a mentalidade empreendedora, há exemplos de avaliação de subcompetências individuais, como, por exemplo, competências de identificação de oportunidades, criatividade, comunicação, criatividade, planeamento, meio ambiente e alfabetização financeira (Täks et al., 2018).

Do Brasil é apresentada uma experiência avaliação através do Portfólio Digital, que se revelou uma oportunidade para o desenvolvimento de uma prática inovadora da avaliação da aprendizagem, com base na construção, reflexão e autoavaliação do processo, no fomento da criatividade, no estabelecimento de parceria entre alunos e pesquisadores e no desenvolvimento da autonomia de ensino e aprendizagem entre todos os envolvidos (Machado & Urbanetz, 2020). Esta aprendizagem tem o comprometimento a quatro princípios básicos: i) reflexão crítica; ii) pesquisa; iii) individualidade; e iv) autonomia. Por meio desses princípios, a construção do Portfólio Digital promoveu: i) colaboração; ii) interação; iii) autoavaliação; e iv) autoria e coautoria nos envolvidos no processo. Após essa experiência, os autores sintetizaram na Figura 7 o processo de aprendizagem e auto-avaliação durante a construção do Portfólio Digital.

Outro estudo apontou que a diversidade de atividades para compor o processo de avaliação de modo a favorecer o processo formativo, pois contemplou os estilos de aprendizagem de todos os mestrandos e com isso, favoreceu o processo de produção do conhecimento (Lopez-de-Arana Prado et al., 2020).

Baseado na teoria da aprendizagem experiencial, pretende-se que os estudantes sejam envolvidos no processo recursivo entre experimentar, refletir, pensar e agir, enquanto respondem a diferentes situações de aprendizagem, tendo como resultados reflexões sobre experiências que desenvolvam o seu pensamento crítico (Beranič & Heričko, 2019).

Uma mentalidade construtiva (*growth mindset*) está ligada à possibilidade de aprendizagem, ou seja, as mentalidades individuais ou institucionais podem ser maleáveis e evoluir ao longo do tempo (Jeffs et al., 2023; Limeri et al., 2020; Springer, 2023). Esta mentalidade inovadora gera novos programas com abordagens em rede interinstitucionais e inter-programas o que obriga a novas abordagens de avaliação para responder a estas dinâmicas (Leite et al., 2023).



**Figura 7.** Prática de avaliação através do Portfolio Digital.  
**Fonte:** Machado & Urbanetz (2020).

## Discussão

Recordando as questões norteadoras desta revisão iremos procurar sintetizar alguns aspectos sobre a evolução da área da autoavaliação na pós-graduação e procurar identificar os principais subtemas do seu estado de arte.

A autoavaliação na Educação Superior pode ser executada a diversos níveis: aluno, professor, disciplina, curso, programa, departamento ou faculdade e mesmo ao nível Institucional. Pode focalizar numa ou nas várias missões da Educação Superior (Ensino/Aprendizagem, Pesquisa e Inter-relação com a Sociedade). Estes diversos contextos e objetos de avaliação irão condicionar a prática de avaliação. Para além dessas especificidades existem características transversais para que a avaliação seja eficaz. A autoavaliação é complexa e desafia a uma aprendizagem de como a usar de modo participativo para fins de melhoria dos programas de pós-graduação.

Em jeito conclusivo, o estudo aponta várias contribuições. Em primeiro lugar verifica-se a consolidação da Autoavaliação como um sólido campo de pesquisa, na área da avaliação educacional, em particular no contexto da Educação Superior e em específico na Pós-Graduação.

Em segundo lugar verifica-se a tendência da Avaliação Educacional valorizar a Autoavaliação como fator na Aprendizagem (tanto em sala de aula, nos Programas e nas Instituições). A autoavaliação é assim um meio e um processo evolutivo. Assim a Avaliação em vez de se preocupar só com indicadores quantitativos de resultados (notas classificatórias, nº de dissertações, nº de teses dos Mestrados e Doutoramentos) vai gradualmente interessar-se por indicadores qualitativos que lhes permitam saber se os estudantes aprendem e adquirem competências. A preocupação com a Aprendizagem também está subjacente aos próprios programas de Pós-graduação, quando identificam as suas potencialidades e lacunas. Saber utilizar as suas potencialidades e minimizar as suas lacunas leva a tomar ações para a sua melhoria, ou seja, para aprenderem. A instituição também pode verificar se os objetivos, identificados nos seus planos estratégicos, foram atingidos. Assim a Instituição deve refletir sobre o seu futuro e decidir os passos a percorrer para o seu desenvolvimento sustentável. Este processo de decisão deve ser baseado na evidência, ou seja, em dados e informação fornecidos pela Autoavaliação. Este mesmo processo deve ser implementado ao Nível dos Programas de Pós-graduação. Esta transversalidade identificada pelo artigo faz refletir sobre a necessidade de se considerar uma Governança da Autoavaliação como pista futura de pesquisa.

Este artigo também contribui com uma metodologia inovadora na realização de revisões da literatura, ao integrar metodologias quantitativas e qualitativas para disponibilizar



uma visão global e mapeada dos clusters temáticos. Esta metodologia integrada facilita a construção de uma síntese do conhecimento, alicerçada tanto em publicações seminais, relevantes e citadas bem como na identificação de tendências teóricas e práticas recentes. O mapeamento semântico facilita organizar o nosso pensamento sobre como a autoavaliação pode estar associada a diversas perspectivas, como o seu uso é variado e percebido em diversos âmbitos da avaliação (formativa e sumativa). Os critérios de inclusão e exclusão são definidos com base num foco temático, localizado num espaço de conhecimento estruturado. Os procedimentos utilizados suportam a seleção de publicações relevantes a serem posteriormente lidas. Esta leitura em profundidade pode estar suportada por uma análise de conteúdo.

De seguida são indicadas algumas limitações deste estudo, na perspectiva de que estas são oportunidades para trabalho futuro nesta temática. Foram só utilizadas as bases de dados *Web of Science* e *Scopus*, que apesar de serem reconhecidas internacionalmente como fonte credível para uma visão geral de uma área de estudo, reconhece-se a necessidade de uma complementaridade para o caso de um contexto específico, cuja língua oficial é o português; sugere-se continuar este trabalho, utilizando o *Scielo* para recolher uma maior amostra de publicações nesta língua (Pinho et al., 2021). A base de dados *Scielo* dá uma visibilidade mundial à publicação feita em língua portuguesa e em acesso aberto (Miorando & Pinho, 2013). Assim está em desenvolvimento uma revisão utilizando o *Scielo*. Pretende-se futuramente ainda apresentar uma revisão integrativa, analisando transversalmente os resultados destas diversas recolhas; tal será enriquecido com a triangulação com os resultados do projeto, de modo a ligar a teoria e a prática da autoavaliação na pós-graduação. A construção desta sólida base de conhecimento é um recurso valioso que obriga a continuamente recolher, analisar e sintetizar os ensinamentos que vêm de diversas fontes, de diversos contextos sendo fornecidos e utilizados por diversos interessados na autoavaliação na pós-graduação. Outra pista para futura pesquisa prende-se com a necessária ligação da avaliação da Pós-graduação com a avaliação da pesquisa e em especial com a pesquisa feita em rede (Leite & Pinho, 2017).

Para além das publicações académicas recomenda-se a realização de um estudo documental sobre as publicações do quadro legal estruturantes e dos documentos de apoio à sua prática, para uma visão integrativa, específicas para a autoavaliação no âmbito da Capes; tal estudo pode fornecer uma breve evolução desta avaliação, mas especialmente os seus desenvolvimentos na última década, onde os esforços de introdução da autoavaliação se têm vindo a implementar (Leite et al., 2020b).

Relembramos que esta revisão se insere num projeto de pesquisa, onde também se procurou recolher informação nas teses e dissertações, no Brasil, que afloram esta temática (Mesquita et al., 2023).

Uma revisão focalizada na Capes fará emergir toda uma importante produção como por exemplo a publicação sobre autoavaliação na Pós-Graduação (PG), na perspectiva processual do processo avaliativo CAPES (Leite et al., 2020b). O estudo aprofundado pode ser um estudo de caso com grande impacto, visto o carácter inovador e transformar implementado no Brasil pode trazer ensinamentos para outros contextos que queiram aproveitar o capital de conhecimento e prática fornecido por esta meta avaliação e de como a autoavaliação se vai implementando com vista à melhoria da Pós-graduação.

Algumas recomendações podem ser elencadas: 1) a Autoavaliação é um instrumento da melhoria contínua, suportada por uma monitorização constante e estruturada na qualidade de dados e informação; 2) a Autoavaliação deve ser um processo de Aprendizagem contínua; 3) a formação em Avaliação e em particular a formação em Autoavaliação permite elevar os níveis de literacia, necessários a que este processo tenha impacto positivo; 4) a Autoavaliação deve ser participativa, ágil e fácil de usar para todos os interessados; 5) deste modo promove-se a garantia de qualidade da tomada de decisão baseada na evidência.

Em síntese, esta revisão exploratória, permite articular diversos referenciais teóricos e abordagens metodológicas que contribuem para o campo da Autoavaliação, como fator de mudança na construção de uma cultura de avaliação participativa.



## Fonte de financiamento

Este trabalho foi apoiado pela Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (UIDB/04058/2020) + (UIDP/04058/2020), financiada através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.

## Conflito de interesse

Não há.

## Referências

- Agasisti, Tommaso, Barbato, Giovanni, Dal Molin, Martina, & Turri, Matteo. (2019). Internal quality assurance in universities: Does NPM matter? *Studies in Higher Education*, 44(6), 960-977. <http://doi.org/10.1080/03075079.2017.1405252>
- Akdemir, Nesibe, Lombarts, Kiki, Paternotte, Emma, Schreuder, Bas, & Scheele, Fedde. (2017). How changing quality management influenced PGME accreditation: A focus on decentralization and quality improvement. *BMC Medical Education*, 17(1), 98. PMID:28577536. <http://doi.org/10.1186/s12909-017-0937-9>
- Almeida Guimarães, Jorge, & Almeida, Elenara Chaves Edler de. (2011). Quality assurance of post-graduate education: The case of CAPES, the Brazilian Agency for Support and Evaluation of Graduate Education. *Higher Learning Research Communications*, 2(3), 6.
- Alturki, Sarah, & Stuckenschmidt, Heiner. (2022). Assessing students' self-assessment ability in an interdisciplinary domain. *Journal of Applied Research in Higher Education*, 14(4), 1449-1465. <http://doi.org/10.1108/JARHE-01-2021-0034>
- Anderson, Lorin, & Krathwohl, David. (2001). *A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives*. New York: Longman.
- Annetts, Sue, & Day, Richard. (2019). The informed study project: An innovative online self evaluation of fitness to practise within a professional higher education degree programme. *Innovations in Education and Teaching International*, 56(4), 529-541. <http://doi.org/10.1080/14703297.2019.1577162>
- Bandura, Albert. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84(2), 191-215. PMID:847061. <http://doi.org/10.1037/0033-295X.84.2.191>
- Bandura, Albert. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
- Barton, Karen, Schofield, Susie, McAleer, Sean, & Ajjawi, Rola. (2016). Translating evidence-based guidelines to improve feedback practices: The interACT case study. *BMC Medical Education*, 16(1), 53. PMID:26861494. <http://doi.org/10.1186/s12909-016-0562-z>
- Bedoll, Deborah, van Zanten, Marta, & McKinley, Danette. (2021). Global trends in medical education accreditation. *Human Resources for Health*, 19(1), 70. PMID:34016122. <http://doi.org/10.1186/s12960-021-00588-x>
- Beranič, Tina, & Heričko, Marjan. (2019). Introducing ERP concepts to IT students using an experiential learning approach with an emphasis on reflection. *Sustainability*, 11(18), 4992. <http://doi.org/10.3390/su11184992>
- Berezhnova, Elena, Mashkina, Olga, & Shturbina, Natalya. (2018). The place and role of self-evaluation activities of universities in the practice of state accreditation. In *International Conference on the Development of Education in Russia and the CIS Member States (ICEDER)*. Moscow: Russian Academy of Education. <http://doi.org/10.2991/iceder-18.2018.9>
- Bloom, Benjamin. (1956). *Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals*. New York: D. McKay.
- Boud, David, & Molloy, Elizabeth. (2013). Rethinking models of feedback for learning: The challenge of design. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 38(6), 698-712. <http://doi.org/10.1080/02602938.2012.691462>
- Braun, Virginia, & Clarke, Victoria. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <http://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Brink, Suzanne, Schedin, Staffan, Vikström, Susanne, Mejtoft, Thomas, & Sjoer, Ellen. (2022). Curriculum agility at faculty, department, program, and course level. In *SEFI 50th Annual Conference of The European Society for Engineering Education: "Towards a New Future in Engineering Education, New Scenarios That European Alliances of Tech Universities Open Up"*. Barcelona: Universitat Politècnica de Catalunya. <http://doi.org/10.5821/conference-9788412322262.1417>
- Britton, Emily, Simper, Natalie, Leger, Andrew, & Stephenson, Jenn. (2017). Assessing teamwork in undergraduate education: A measurement tool to evaluate individual teamwork skills. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 42(3), 378-397. <http://doi.org/10.1080/02602938.2015.1116497>



- Brown, Martin, McNamara, Gerry, O'Brien, Shivaun, Skerritt, Craig, O'Hara, Joe, Faddar, Jerich, Cinqir, Sakir, Vanhoof, Jan, Figueiredo, Maria, & Kurum, Gül. (2020). Parent and student voice in evaluation and planning in schools. *Improving Schools*, 23(1), 85-102. <http://doi.org/10.1177/1365480219895167>
- Callon, Michel, Courtial, Jean Pierre, & Laville, Françoise. (1991). Co-word analysis as a tool for describing the network of interactions between basic and technological research: The case of polymer chemistry. *Scientometrics*, 22(1), 155-205. <http://doi.org/10.1007/BF02019280>
- Campbell, Erica. (2022). Using self-evaluations to explore HBCU social work statistics students' perceptions of academic preparation and performance. *The Journal of Practice Teaching and Learning*, 18(3), 87-100. <http://doi.org/10.1921/jpts.v18i3.1766>
- Careaga Butter, Marcelo, Meyer Aguilera, Eduardo, Badilla Quintana, Maria, Jiménez Pérez, Laura, & Sepúlveda Valenzuela, Eileen. (2017). Quality assurance for postgraduate programs: Design of a model applied on a University in Chile. *International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 18(1), 266-292.
- Cobo, Manuel, López-Herrera, Antonio, Herrera-Viedma, Enrique, & Herrera, Francisco. (2011). An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field: A practical application to the Fuzzy Sets Theory field. *Journal of Informetrics*, 5(1), 146-166. <http://doi.org/10.1016/j.joi.2010.10.002>
- Cohen, Jacob. (2013). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Routledge: Taylor & Francis. <http://doi.org/10.4324/9780203771587>
- Costa, António, Soares, Cassia, Fornari, Lucimara, & Pinho, António. (2019). *Revisão da literatura com apoio de software: Contribuição da pesquisa qualitativa*. Aveiro: Ludomedia.
- Costa, Carlos, Breda, Zélia, Pinho, Isabel, Bakas, Fiona, & Durão, Marília. (2016). Performing a thematic analysis: An exploratory study about managers' perceptions on gender equality. *Qualitative Report*, 21(13), 34-48. <http://doi.org/10.46743/2160-3715/2016.2609>
- Delors, Jacques. (1998). *Learning: The treasure within*. Paris: Unesco.
- Dohms, Marcela, Collares, Carlos, & Tibério, Iolanda. (2020). Video-based feedback using real consultations for a formative assessment in communication skills. *BMC Medical Education*, 20(1), 57. PMID:32093719. <http://doi.org/10.1186/s12909-020-1955-6>
- Falchikov, Nancy, & Goldfinch, Judy. (2000). Student peer assessment in higher education: A meta-analysis comparing peer and teacher marks. *Review of Educational Research*, 70(3), 287-322. <http://doi.org/10.3102/00346543070003287>
- Finnish Education Evaluation Centre – FEEC. (2019). *Audit manual for Higher Education Institutions 2018-2024*. Helsinki: FEEC.
- Fishbain, Dana, Danon, Yehuda, & Nissanholz-Gannot, Rachel. (2019). Accreditation systems for Postgraduate Medical Education: A comparison of five countries. *Advances in Health Sciences Education: Theory and Practice*, 24(3), 503-524. PMID:30915642. <http://doi.org/10.1007/s10459-019-09880-x>
- Fluit, Cornelia, Feskens, Remco, Bolhuis, Sanneke, Grol, Richard, Wensing, Michel, & Laan, Roland. (2015). Understanding resident ratings of teaching in the workplace: A multi-centre study. *Advances in Health Sciences Education: Theory and Practice*, 20(3), 691-707. PMID:25314933. <http://doi.org/10.1007/s10459-014-9559-8>
- Gaftandzhieva, Silvia, Doneva, Rositsa, & Bliznakov, Milen. (2020). Internal and external QA in HE: LA tools and self-evaluation report preparation. *International Journal of Emerging Technologies in Learning*, 15(16), 191-199. <http://doi.org/10.3991/ijet.v15i16.14401>
- Galanto, Rashid, & Baptista, Eileen. (2023). Readiness of higher education institutions for horizontal typology, institutional sustainability and quality assurance. *European Journal of Educational Research*, 12(2), 881-890.
- Gomez, Julieta, & Negro, Mariano. (2019). The Argentine institutional evaluation from the perspective of peer reviewers. *Debate Universitario*, 7(14), 41-62.
- Gossman, Peter, & Horder, Sue. (2016). Effective teacher? Student self-evaluation of development and progress on a teacher education programme. *Journal of Further and Higher Education*, 40(4), 447-465. <http://doi.org/10.1080/0309877X.2014.984595>
- Grebener, Binia-Laureen, Barth, Janina, Anders, Sven, Beißbarth, Tim, & Raupach, Tobias. (2021). A prediction-based method to estimate student learning outcome: Impact of response rate and gender differences on evaluation results. *Medical Teacher*, 43(5), 524-530. PMID:33502287. <http://doi.org/10.1080/0142159X.2020.1867714>
- Guaman-Quintanilla, Sharon, Everaert, Patricia, Chiluiza, Katherine, & Valcke, Martin. (2023). Impact of design thinking in higher education: A multi-actor perspective on problem solving and creativity. *International Journal of Technology and Design Education*, 33(1), 217-240. <http://doi.org/10.1007/s10798-021-09724-z>
- Hanley, Amanda, Kedrowicz, April, Hammond, Sarah, & Hardie, Elizabeth. (2019). Impact of team communication training on performance and self-assessment of team functioning during sophomore surgery. *Journal of Veterinary Medical Education*, 46(1), 45-55. PMID:30418809. <http://doi.org/10.3138/jvme.0317-046r1>
- Hattie, John, & Timperley, Helen. (2007). The power of feedback. *Review of Educational Research*, 77(1), 81-112. <http://doi.org/10.3102/003465430298487>



- Hnatkova, Eva, Degtyarova, Iryna, Kersschot, Margaux, & Boman, Julia. (2022). Labour market perspectives for PhD graduates in Europe. *European Journal of Education*, 57(3), 395-409. <http://doi.org/10.1111/ejed.12514>
- Jefferies, Cheryl, Nelson, Nancy, Grant, Kimberley, Nowell, Lorelli, Paris, Brit, & Viceer, Nazia. (2023). Feedback for teaching development: Moving from a fixed to growth mindset. *Professional Development in Education*, 49(5), 842-855. <http://doi.org/10.1080/19415257.2021.1876149>
- Jesus-Silva, Natacha, Morais, Paula, Caramelo-Gomes, Jose, & Costa-Lobo, Cristina. (2018, July 2-4). Developing higher education institutions as effective learning communities: Approaches, practices and policy levers at one Portuguese university. In *10th International Conference on Education and New Learning Technologies (EDULEARN)*, Palma, Spain.
- Kartal, Mert. (2021). Facilitating deep learning and professional skills attainment in the classroom: The value of a model United Nations course. *Journal of Political Science Education*, 17(Suppl. 1), 148-168. <http://doi.org/10.1080/15512169.2020.1854771>
- Kearney, Sean, Perkins, Timothy, & Kennedy-Clark, Shannon. (2016). Using self- and peer-assessments for summative purposes: Analysing the relative validity of the AASL (Authentic Assessment for Sustainable Learning) model. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 41(6), 840-853. <http://doi.org/10.1080/02602938.2015.1039484>
- Knox, Kerry, Gillis, Elizabeth, & Dake, Gregory. (2019). A positive student experience of collaborative project work in upper-year undergraduate chemistry. *Chemistry Education Research and Practice*, 20(2), 340-357. <http://doi.org/10.1039/C8RP00251G>
- Kurum, Gül, & Cinkir, Şakir. (2019). An authentic look at evaluation in education: A school self-evaluation model supporting school development. *Eurasian Journal of Educational Research*, 19(83), 253-286. <http://doi.org/10.14689/ejer.2019.83.12>
- Lee, Alwyn. (2023). Supporting students' generation of feedback in large-scale online course with artificial intelligence-enabled evaluation. *Studies in Educational Evaluation*, 77, 101250. <http://doi.org/10.1016/j.stueduc.2023.101250>
- Leite, Denise, & Pinho, Isabel. (2017). Evaluating collaboration networks in higher education research: Drivers of excellence. Cham: Palgrave Macmillan. <http://doi.org/10.1007/978-3-319-45225-8>.
- Leite, Denise, & Polidori, Marlis. (2021). Avaliação da Educação Superior. In Marília Morosini (Ed.), *Enciclopédia Brasileira de Educação Superior (V1)* (Vol. 1, pp. 391-476). Porto Alegre: EdIPucRs.
- Leite, Denise, Pinho, Isabel, Sordi, Mara, & Miorando, Bernardo. (2023). Graduate institutional self-evaluation: Reading 'in-between the lines. *Revista da Faculdade de Educação*, 39(1), e392315. <http://doi.org/10.30681/21787476.2023.E392315>
- Leite, Denise, Verhine, Robert, Dantas, Lys, & Bertolin, Julio. (2020a). A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. *Avaliação*, 25(2), 339-353. <http://doi.org/10.1590/s1414-4077/s1414-40772020000200006>
- Leite, Denise, Verhine, R., Dantas, Lys, & Bertolin, Julio. (2020b). A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 25(2), 339-353. <http://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200006>.
- Leite, Denise. (2022). Qualidade e avaliação: Possibilidades do contraditório em uma visão Latino-americana. *Revista Educación Superior y Sociedad*, 34(1), 259-290.
- Limeri, Lisa, Carter, Nathan, Choe, Jun, Harper, Hannah, Martin, Hannah, Benton, Annaleigh, & Dolan, Erin. (2020). Growing a growth mindset: Characterizing how and why undergraduate students' mindsets change. *International Journal of STEM Education*, 7(1), 35. <http://doi.org/10.1186/s40594-020-00227-2>
- Lopez-de-Arana Prado, Elena, Aramburuzabala Higuera, Pilar, & Opazo Carvajal, Hector. (2020). Design and validation of a questionnaire for self-assessment of university service-learning experiences. *Educacion XX1*, 23(1), 319-347.
- Louko, Saara, & Blomqvist, Carita. (2018). Report on the referencing of the Finnish National Qualifications Framework to the European Qualifications Framework and the Framework for Qualifications of the European Higher Education Area. Helsinki: The Finnish National Agency for Education.
- Machado, Mércia, & Urbanetz, Sandra. (2020). Contributions of the digital portfolio for the evaluative praxis in higher education. *Revista Complutense De Educacion*, 31(3), 285-293. <http://doi.org/10.5209/rced.63169>
- Manatos, Maria, Rosa, Maria, & Sarrico, Cláudia. (2015). The importance and degree of implementation of the European standards and guidelines for internal quality assurance in universities: The views of Portuguese academics. *Tertiary Education and Management*, 21(3), 245-261. <http://doi.org/10.1080/13583883.2015.1061587>
- Marquezan, Fernanda, Scremin, Greice, & Santos, Eliane. (2017). Aprendizagem da docência na formação inicial de professores: Contribuições do Pibid/Pedagogia. *Educação por Escrito*, 8(1), 112-128. <http://doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.26020>
- Martini, Tanya, Frangella, Lorenzo, & Vandervlist, Meghan. (2021a). What skills are learned at college? Views of college students and working adults. *Teaching & Learning Inquiry*, 9(2), 1-21. <http://doi.org/10.20343/teachlearninq.9.2.16>



- Martini, Tanya, Frangella, Lorenzo, & Vandervlist, Meghan. (2021b). What skills are learned at university? Views of students and working adults. *Teaching & Learning Inquiry*, 9(2), n2. <http://doi.org/10.20343/teachlearningqu.9.2.16>
- McManus, Concepta, Baeta Neves, Abilio, Maranhão, Andrea, Souza Filho, Antonio, & Santana, Jaime. (2020). International collaboration in Brazilian science: Financing and impact. *Scientometrics*, 125(3), 2745-2772. PMID:33071387. <http://doi.org/10.1007/s11192-020-03728-7>
- Medeiros, Letícia, & Fontoura, Helena. (2018). Continuing education for english language teachers: Analysis of a report. *Revista Eletronica Pesquiseduca*, 10(21), 448-457.
- Medina-Craven, Michele, Davis, Sara, Sexton, Michael, & Cooper, Danielle. (2022). Connecting with new business students: The role of socialization and core self-evaluations in university identification. *Studies in Higher Education*, 47(3), 469-485. <http://doi.org/10.1080/03075079.2020.1758653>
- Mejía, Kevin, & Baena, Verónica. (2020). MOOC and professional skills development: Enhancing public speaking competence with international teams through Google Classroom. In *2020 IEEE Learning with MOOCs (LWMOOCs)*, Antigua Guatemala, Guatemala. New York: IEEE.
- Mesquita, Marcos, Lima, Elizeth, & Leite, Denise. (2023). Conhecimento produzido sobre autoavaliação nos programas de pós-graduação brasileiros. *Educere et Educare*, 18(45), 106-125. <http://doi.org/10.48075/educare.v18i45.30343>
- Miles, Matthew, & Huberman, Michael. (2020). *Qualitative data analysis: A sourcebook of new methods* (4th ed.). London: Sage Publications.
- Milne, Catherine. (2009). Assessing self-evaluation in a science methods course: Power, agency, authority and learning. *Teaching and Teacher Education*, 25(5), 758-766. <http://doi.org/10.1016/j.tate.2008.11.008>
- Miorando, Bernardo, & Pinho, Isabel. (2013). Práticas de publicação no Brasil e em Portugal: Estudo exploratório na área de Educação e Pesquisa Educacional entre 2003 e 2012. Recife: Forges.
- Moresi, Eduardo, & Pinho, Isabel. (2022). Análise bibliométrica da pesquisa em educação durante a pandemia da COVID-19. *Educação Temática Digital*, 24(1), 241-259. <http://doi.org/10.20396/etd.v24i1.8666120>
- Morze, Nataliia, Kuzminska, Olena, & Liakh, Tetiana. (2017, Oct 16-17). Development of educational, scientific collaboration and project management with IC tools in universities. In *Scientific Conference on Theoretical and Practical Aspects of Distance Learning - Effective Development of Teachers' Skills in the Area of ICT and E-learning*, Katowice, Poland.
- Muukkonen, Hanni, Lakkala, Minna, Lahti-Nuutila, Pekka, Ilomaki, Liisa, Karlgren, Klas, & Toom, Auli. (2020). Assessing the development of collaborative knowledge work competence: Scales for higher education course contexts. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 64(7), 1071-1089. <http://doi.org/10.1080/00313831.2019.1647284>
- Nogara, Pablo, Schmitz, Gabriela, Eisenhardt, Luiza, Moura, Bruna, Rocha, João, & Oliveira, Cláudia. (2018). Perception of undergraduate students of a Brazilian University about the Biochemistry course. *Revista de Ensino de Bioquímica*, 16(1), 5-24. <http://doi.org/10.16923/reb.v16i1.753>
- Nordblad, Mirella, Apajalahti, Touko, Huusko, Mira, & Seppälä, Hannele. (2020). *Quality in focus-Quality audits of Finnish higher education institutions 2012 2018*. Helsinki: FEEC.
- O'Brien, Shivaun, McNamara, Gerry, O'Hara, Joe, & Brown, Martin. (2022). Learning by doing: Evaluating the key features of a professional development intervention for teachers in data-use, as part of whole school self-evaluation process. *Professional Development in Education*, 48(2), 273-297. <http://doi.org/10.1080/19415257.2020.1720778>
- O'Sullivan, David. (2017). Evolution of internal quality assurance at one university: A case study. *Quality Assurance in Education*, 25(2), 189-205. <http://doi.org/10.1108/QAE-03-2016-0011>
- Oskineegish, Melissa. (2019). The role of self-reflection in an indigenous education course for teacher candidates. In *Education*, 25(1), 77-95.
- Overberg, Jasmin, Lehmkuhl, Pia, Schütz, Marcel, & Rübken, Heinke. (2020). (Re)-reforming external quality assurance in higher education: The Finnish case. *European Journal of Higher Education*, 10(4), 333-346. <http://doi.org/10.1080/21568235.2020.1718519>
- Padilla-Petry, Paulo, & Vadeboncoeur, Jennifer. (2020). Students' perspectives on engagement, learning, and pedagogy: Self-evaluations of university students in Spain. *SAGE Open*, 10(2), 1-11. <http://doi.org/10.1177/2158244020924063>
- Panadero, Ernesto, & Jonsson, Anders. (2013). The use of scoring rubrics for formative assessment purposes revisited: A review. *Educational Research Review*, 9, 129-144. <http://doi.org/10.1016/j.edurev.2013.01.002>
- Panadero, Ernesto, Jonsson, Anders, & Botella, Juan. (2017). Effects of self-assessment on self-regulated learning and self efficacy: Four meta-analyses. *Educational Research Review*, 22, 74-98. <http://doi.org/10.1016/j.edurev.2017.08.004>
- Parte, Laura, & Mellado, Lucía. (2022). Academic performance in distance education: Quizzes as a moderator variable and students' perception and expectation through linguistic analysis. *Online Learning*, 26(2), 124-147. <http://doi.org/10.24059/olj.v26i2.2699>
- Pinho, Isabel, & Leite, Denise. (2014, July 4-16). Doing a literature review using content analysis: Research networks review. In *Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ 2014)*, Badajoz, Espanha.



- Pinho, Isabel, Moresi, Eduardo, & Costa, António. (2022). Living systematic review: Tools to ensure its quality. *New Trends in Qualitative Research*, 14, e713.
- Pinho, Isabel, Moresi, Eduardo, & Braga Filho, Mário. (2021). Pesquisa em educação: Um panorama bibliométrico de publicações em Língua Portuguesa, no Scielo, no período de 2002 a 2020. *New Trends in Qualitative Research*, 7, 247-257. <http://doi.org/10.36367/ntqr.7.2021.247-257>
- Planas-Llado, Anna, Feliu, Lidia, Arbat, Gerard, Pujol, Joan, Sunol, Juan, Castro, Fransesc, & Marti, Carolina. (2021). An analysis of teamwork based on self and peer evaluation in higher education. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 46(2), 191-207. <http://doi.org/10.1080/02602938.2020.1763254>
- Rosa, Maria, Cardoso, Sónia, Videira, Pedro, & Amaral, Alberto. (2019). Internal quality assurance: A new culture or added bureaucracy? *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 44(2), 249-262. <http://doi.org/10.1080/02602938.2018.1494818>
- Salvat, Begoña Gros, & Garcia, Elena Cano. (2021). Self-regulated feedback processes enhanced by technology in higher education: A systematic review. *Revista Iberoamericana de Educacion a Distancia*, 24(2), 107-125.
- Sarrico, Cláudia. (2022). The expansion of doctoral education and the changing nature and purpose of the doctorate. *Higher Education*, 84(6), 1299-1315. <http://doi.org/10.1007/s10734-022-00946-1>
- Schön, Donald. (1983). *The reflective practitioner: How professionals think in action*. New York: Basic Book.
- Seale, Clive, Charteris-Black, Jonathan, MacFarlane, Aidan, & McPherson, Ann. (2010). Interviews and internet forums: A comparison of two sources of qualitative data. *Qualitative Health Research*, 20(5), 595-606. PMID:20008955. <http://doi.org/10.1177/1049732309354094>
- Solano-Cordero, Jennier, Sancho-Chavarría, Lilliana, & Garita, Cesar. (2022, Nov. 3-4). Experiences on self-evaluation and accreditation of master Programs in computing at TEC. In *2022 International Symposium on Accreditation of Engineering and Computing Education (ICACIT)*, Cusco, Peru. New York: IEEE. <http://doi.org/10.1109/ICACIT56139.2022.10041691>
- Speer, Julie, Conley, Quincy, Thurber, Derek, Williams, Brittany, Wasden, Mitzi, & Jackson, Brenda. (2022). A mixed-methods study of the effectiveness and perceptions of a course design institute for health science educators. *BMC Medical Education*, 22(1), 873. PMID:36527044. <http://doi.org/10.1186/s12909-022-03910-w>
- Springer, Julie. (2023). *The value of an experimental mindset*. Recuperado em 14 de setembro de 2023, de <https://www.conduo.us/blog/experimental-mindset>
- Stura, Ilaria, Gentile, Tiziana, Migliaretti, Giuseppe, & Vesce, Enrica. (2019). Accreditation in higher education: Does disciplinary matter? *Studies in Educational Evaluation*, 63, 41-47. <http://doi.org/10.1016/j.stueduc.2019.07.004>
- Täks, Marge, Titov, Eneken, Lillevali, Uku, & Õunapuu, Tauno. (2018, July 2-4). Self-assessment as a tool to assess students' entrepreneurship competence. In *10th International Conference on Education and New Learning Technologies (EDULEARN)*, Palma, Spain.
- Teixeira, Célia, Bulhões, Danieli, & Silva, Merian. (2017). Memories of assessment: Tender memories as a tool for reflection and self evaluation. *Dialogia*, (26), 109-119. <http://doi.org/10.5585/dialogia.N26.7095>
- Thurman, Joanne, Volet, Simone, & Bolton, John. (2009). Collaborative, case-based learning: How do students actually learn from each other? *Journal of Veterinary Medical Education*, 36(3), 297-304. PMID:19861718. <http://doi.org/10.3138/jvme.36.3.297>
- Tranfield, David, Denyer, David, & Smart, Palminder. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14(3), 207-222. <http://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>
- Web of Science - WoS. (2023). Recuperado em 14 de setembro de 2023, de <https://www.webofscience.com/wos>
- Wen, Ju-May, Dung, Hai, Liu, Eric, Lin, Chun-Hung, & Huang, Shihping. (2021). Learning chinese in a role as news broadcaster: Is this a worth-trying teaching method? *International Journal of Online Pedagogy and Course Design*, 11(1), 15-35. <http://doi.org/10.4018/IJOPCD.2021010102>
- Yamamoto, Akira, Obika, Mikako, Mandai, Yasuhiro, Murakami, Taku, Miyoshi, Tomoko, Ino, Hideo, Kataoka, Hitomi, & Otsuka, Fumio. (2019). Effects on postgraduate-year-I residents of simulation-based learning compared to traditional lecture-style education led by postgraduate-year-II residents: A pilot study. *BMC Medical Education*, 19(1), 87. PMID:30894162. <http://doi.org/10.1186/s12909-019-1509-y>
- Yonezawa, A. (2002). The quality assurance system and market forces in Japanese higher education. *Higher Education*, 43(1), 127-139. <https://doi.org/10.1023/A:1012988721975>
- Zeledon-Ruiz, María del Pilar, & Araya-Vargas, Zaida. (2019). From self-evaluation to quality management and innovation: The case of the School of Business Administration (UCR). *Revista Electronica Calidad en la Educacion Superior*, 10(1), 1-30.
- Zimmerman, Barry. (2002). Becoming a self-regulated learner: An overview. *Theory into Practice*, 41(2), 64-70. [http://doi.org/10.1207/s15430421tip4102\\_2](http://doi.org/10.1207/s15430421tip4102_2)